

ÁREA TEMÁTICA: ZOOLOGIA APLICADA
SUBÁREA TEMÁTICA: NÃO SE APLICA

CUIDADOS NEONATAIS DE FILHOTES ÓRFÃOS DE GAMBÁ-DE-ORELHA-BRANCA (*Didelphis albiventris*) NO CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES DO IBAMA - CETAS/PB

Nelsinely Ficher Ferreira¹, Maiara Gabrielle de Souza Melo², Ricardo Alexandre Mendonça de Melo³

¹ Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Cabedelo. E-mail:

nelsinely.ficher@academico.ifpb.edu.br

² Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Cabedelo. E-mail: maiara.melo@ifpb.edu.br

³ Centro de Triagem de Animais Silvestres/IBAMA E-mail: ricardo.melo@ibama.gov.br

INTRODUÇÃO

Na Medicina Veterinária, a neonatologia é a área especializada nos cuidados dos animais recém-nascidos e filhotes de modo geral (ABRAVAS, 2020b). Nos Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), o setor da neonatologia atende aos filhotes órfãos. No que diz respeito a animais silvestres na natureza, diversos motivos podem contribuir para deixá-lo desamparado. Tratando-se de filhotes, uma das principais causas de entrada nos CETAS são, de acordo com a ABRAVAS (2020b) animais que acabam sendo retirados da natureza por pessoas leigas.

Os CETAS são responsáveis por receber os animais selvagens resgatados e/ou apreendidos. Dentre as entradas estão os filhotes órfãos, variando entre uma “ ninhada inteira ” ou apenas um único indivíduo. Após a chegada ao Centro, os animais passam por avaliação física e psicológica, como também exames, a depender da situação. Segundo Ribeiro, (2018), de maneira geral, todos os filhotes necessitam de cuidados médicos para acompanhamento dos níveis de glicemia, hidratação e regulação da temperatura corporal. Por isso, tratando-se de filhotes e neonatos, os animais permanecem sob os cuidados da equipe profissional comumente composta por Médicos Veterinários e Biólogos, até não precisarem mais dessa assistência.

O gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*) é um mamífero pertencente à ordem Marsupialia, família Didelphidae com distribuição nos continentes da Austrália e da América (Montes, 2011). As fêmeas desses animais são reconhecidas pela presença do marsúpio, uma espécie de bolsa localizada em seu abdômen, onde se encontram as glândulas mamárias e os recém-nascidos que ficam abrigados até concluir o período gestacional (ABRAVAS, 2020a). De acordo com Baggio (2021), os *Didelphis sp.* possuem duas etapas gestacionais, uma acontece no interior do útero e a outra no marsúpio. Na primeira etapa os indivíduos são gerados e nascem ainda prematuros, por isso permanecem no marsúpio por um determinado período para concluir o desenvolvimento, caracterizando assim a segunda etapa. Essa característica torna ainda mais desafiador o cuidado com os filhotes órfãos.

Nesse sentido, o presente trabalho objetivou analisar a rotina de cuidados neonatais de filhotes órfãos de *Didelphis albiventris* que deram entrada no CETAS do estado da Paraíba (PB) entre os anos de 2021 e 2023. Sabendo que filhotes são seres muito sensíveis e delicados, mantê-los vivos em condições adequadas é uma prática que requer habilidades e cuidados específicos. Nesta perspectiva, este estudo procurou contribuir com as discussões sobre os cuidados de órfãos a fim de controlar a taxa de mortalidade nos Centros de Triagem.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa caracterizou-se como descritiva com análise qualitativa dos dados. Inicialmente foi realizada pesquisa bibliográfica, seguida por trabalho de campo com acompanhamento dos animais recebidos no CETAS/PB no período de 2021 a 2023. Durante este tempo, foram registradas 376 entradas de gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*), sendo 276 por meio de resgates e 100 individuais provenientes de entrega voluntária. A escolha desta espécie se deu pelo alto índice de entradas e a alta taxa de mortalidade.

Embora ainda não estejam formalizados, no CETAS/PB existem protocolos de manejo próprios para cada espécie. Nesse sentido, a pesquisa listou as principais etapas destes protocolos, analisando as atividades que poderiam ser otimizadas, conforme descrição a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De modo geral, todos os animais que chegam ao Centro são avaliados para obter-se o máximo de informações quanto a sua situação atual, a fim de saber como proceder. Após essa anamnese, a próxima é estabilizar o indivíduo. As etapas seguintes se desenvolvem de acordo com as especificidades do animal, de modo a suprir suas necessidades. É muito importante conhecer a espécie e seus hábitos para realizar o manejo adequado. A partir de estudos e protocolos pré-estabelecidos é possível decidir a melhor opção de alimento, temperatura e outros cuidados essenciais. Os indivíduos analisados neste trabalho são descritos na Tabela 1.

Tabela 1 - Informações Gerais

Características	Classificação	Quantidade
Condição	Duvidosa	208
	Saudável	142
	Debilitados	14
	Feridos	12
Sexo	Indefinido	342
	Macho	06
	Fêmea	28
Idade	Indefinido	235
	Filhotes	123
	Jovens	07
	Adultos	11
Destino	Óbitos	87
	Soltura	45
	Fuga	10
	Outros*	05

*Outros: animais destinados às Universidades

Os dados sobre a condição, sexo, idade e entradas correspondem ao total da amostragem (376). Não foi possível contabilizar todos os destinos por falta de informações. Dos 87 óbitos contabilizados, 23% corresponde a morte de filhotes. Durante a pesquisa, 20 indivíduos (neonatos e filhotes) permaneceram sob cuidados neonatais intensivos. Os neonatos que deram entrada em suas primeiras horas de vida, não sobreviveram. Já os que chegaram ao CETAS um pouco mais desenvolvidos, conseguiram sobreviver por mais tempo, em média até um mês, porém, nenhum deles resistiu mais que esse período de tempo.

Os cuidados com os indivíduos descritos neste trabalho consistiram em: (I) manter uma rotina de amamentação à base de leite de cabra e/ou Pet Milk®, nos horários estabelecidos de acordo com

o tempo de vida dos animais. (II) regulação da temperatura ambiente para mantê-los aquecidos, muito importante pois nessa fase estariam no marsúpio da mãe recebendo o seu calor, e como sugere a National Opossum Society (NOS), devem ser aquecidos gradativamente. (III) estímulos físicos para urinar e defecar. De acordo com a ABRAVAS (2020a) é essencial realizar o estímulo na região da cloaca antes das amamentações.

Os primeiros dias de vida são decisivos para o futuro do filhote. Saber quais medidas devem ser tomadas nessa etapa é essencial para que o animal tenha um bom crescimento e desenvolvimento. Segundo a ABRAVAS (2020b), um fator primordial para evitar erros no cuidado de órfãos, é compreender o comportamento reprodutivo e como desenrola-se o cuidado parental desses animais.

Os neonatos que precisam de cuidados intensivos são monitorados 24h por dia. Sabe-se que o manejo de *Didelphis sp.* nas fases iniciais de sua vida é muito delicado, pois como afirma Baggio (2021), adequar seringas com cateter/scalp para fornecer as alimentações em intervalos corretos e manter a temperatura ideal, são as principais dificuldades no cuidado dos indivíduos prematuros. Além disso, outras atividades como banho de sol e pesagem são realizadas diariamente para acompanhar o crescimento e desenvolvimento do animal. Quando necessário também passam por exames clínicos como raio-x, ultrassonografia e até cirurgias.

Para alcançar bons níveis de bem-estar e êxito no manejo, é essencial conhecer o comportamento de cada espécie trabalhada. Louzada-Silva (2004) destaca que a falta de informações sobre o comportamento de uma espécie em seu ambiente natural limita nossa capacidade de atender às suas necessidades em cativeiro. Nos CETAS o histórico do indivíduo é primordial para a sua sobrevivência. É de extrema relevância que o profissional responsável obtenha o máximo de informações sobre o indivíduo.

Estão sendo realizados diversos estudos sobre os animais atendidos no Cetas-PB, em especial o *Didelphis sp.* com o intuito de compreender melhor todas as variantes que envolvem a sobrevivência desses animais, principalmente filhotes, a fim de elaborar protocolos com práticas eficientes que contribuam com a diminuição da taxa de mortalidade dos indivíduos nos Centros de Triagem.

CONCLUSÕES

Embora seja vital para a sobrevivência dos indivíduos e para a conservação da fauna silvestre, o manejo de neonatos é bastante complexo e delicado, pois ficam muito vulneráveis a qualquer problemática que ponha em risco sua saúde.

Cuidar de filhotes de animais silvestres não é uma tarefa simples e se torna ainda mais difícil quando o objetivo é devolvê-los à natureza. Para aqueles que precisam de cuidados parentais por um longo tempo, como os mamíferos, quanto mais tempo permanecer sob cuidados humanos, menor é a chance de ser reintroduzido em seu habitat. Porque, na maioria dos casos, é inevitável o contato direto do animal com o profissional, o que contribui para que o indivíduo permita a aproximação do ser humano e na natureza isso é um risco para a sua vida.

Em relação aos indivíduos que permaneceram sob cuidados, notou-se que mantê-los aquecidos é um fator essencial para a sua sobrevivência. Outro ponto muito relevante é a maneira correta de introduzir o scalp/cateter na hora de ofertar o leite, visto que qualquer erro pode ser fatal. Também existem muitas discussões sobre o tipo de alimento eficiente para os animais prematuros dessa espécie. Destaca-se que é de extrema importância continuar estudando a espécie e aprimorando os protocolos de manejo e nutrição, uma vez que a rotina de cuidados intensivos e assistência deve ser vista como uma das contribuições para a conservação da fauna silvestre.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens - ABRAVAS. **Boletim Técnico ABRAVAS**. - Ano V - Ago/2020 - n°49, 2020a.

Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens - ABRAVAS. **Boletim Técnico ABRAVAS**. - Ano V - Out/2020 - n°51, 2020b. Disponível em: <http://abravas.org.br/files/arquivo/278/boletim-51---neonatologia-de-animais-silvestres.pdf>

Acesso em agosto de 2023.

BAGGIO, F. **Cuidados com filhotes de *Didelphis sp* (Gambás)**. Cuidados com filhotes de *Didelphis sp* (Gambás), 2021.



LOUZADA-SILVA, Daniel. **Comportamento de animais silvestres em cativeiro: protocolos para ariranha (*Pteronura brasiliensis*) e chimpanzês (*Pan troglodytes*). *Universitas: Ciências da Saúde*, v. 2, n. 2, p. 211-228, 2004. DOI: <https://doi.org/10.5102/ucs.v2i2.533>.**

MONTES, M. A. **Timbu não é rato? E que bichos são esses?**. 2011. NATIONAL OPOSSUM SOCIETY. Disponível em < www.opossum.org >.

RIBEIRO, K. R. et al. **Sucedâneo de fase inicial e crescimento para Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*)**. *Archives of Veterinary Science*, v. 23, n. 3Esp, 2018.